

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
 EM AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 1800 RS. SEMESTRE (25 NUMEROS) 900 RS.
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 9075 RS.
 BRAZIL, (MORDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL, 18500 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 30 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NÚMERO, 7.

A VEIRO

ENTRUDADA

O dia é mau para falar em coisas sérias. O entrudo rosnado veio abrir um par d'olhos no entrudo do rei... Nata.

O maior acontecimento da semana, que surpreendeu os politicos, que espantou Lisboa, que agitou o patz d'um extremo ao outro, foi a resolução inesperada do chefe mais grande do mais grande partido que os amans da politica usavam mencionar neste velho Portugal. O sr. Dias Ferreira, que já tinha tudo preparado para fazer a sua entrada triunphante nas *estrelas* do poder na manhã de domingo gondo do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e oitenta e cinco, acabou de determinar que a tal entrada tenha lugar a uma manhã intensa de nevoeiro. Imagine-se que decepo cruel para os seus innumerables partidarios! Tanto trabalho perdido, tanto dinheiro mal gastado!

O sr. Jayme de Magalhães, Lima, por exemplo, que acabava agora mesmo de se tornar conhecido dos carneiros de seu pae com uma producção genial, a traducção d'um trecho desconhecido de *Jonh Timbs*, (não tarda na academia real das sciencias), o sr. Jayme de Magalhães Lima, como iamoz dizendo, tinha mandado fazer uma casaca amarella, com duas ordens de botões dourados, um chapéu embicado ainda mais lindo do que o do sr. Silveiro, e umas botas collossaes com esporas de prata (enormes são as do seu uso ordinario) para servir de ajudante de campo ao sr. Dias Ferreira. Que ha de elle fazer hoje da casaca, das botas e do chapéu embicado, do seu adorado e querido chapéu de plumas?

O sr. Fernando Thomaz, que anda sempre a *duo* com o sr. Magalhães Lima, perdão, que traduz a *duo* com o sr. Magalhães Lima no papel dos traductores, esse, o sr. Fernando Thomaz, até sahia a horas mortas com a casaca de conselheiro. Uma casaca com que o presenteou o sr. Magalhães Lima, o mesmo sr. Magalhães Lima que lhe arranjou do sr. Dias Ferreira a carta de conselheiro.

O sr. Marques Gomes, elevado á cathedra de historiador do reinado constituinte, mandará fazer um livro riquissimo para escrever as chronicas.

Emfim, até o *Caça nove* (perdoae-nos a phrase; é um nome exquisito, mas é o nome d'elle) a quem solememente affiançaram que seria commandante dos archieiros da guarda constituinte, gastou os cobses em calções e alabardas. Quando estava a sair para a rua tão famosa cavallada, quando o Marques Gomes (membro da academia real das sciencias) aparava a penna de pato para escrever a primeira chronica, eis que um jornal de Braga annunciava aos quatro cantos da terra que o duello do sr. Dias Ferreira com o sr. Fontes não seria no carnaval, mas sim lá para depois do entrudo! E' triste.

Nós lamentamos profunfamente o desarranjo que a reviravolta inesperada do sr. Dias Ferreira causou aos seus correligionarios de Aveiro. Maldição sobre elle! Maldição sobre elle que não cessa de ser um catavento prejudicial á paz publica e á bolsa dos seus subditos.

Maldito seja o entrudo reinado!

Abençoado o entrudo do rei... Nata!

FOLHETIM

A MORAL DOS JESUITAS

(Continuação)
 (DOS NOTABILISSIMOS DISCURSOS PROFERIDOS NA CAMARA FRANCESA PELO ILUSTRE SABIU PAUL BERT)

Senhores, passemos rapidamente por cima d'isto. Como vedes transponho em claro centenas de paginas e vou fazendo citações ao acaso, como ha pouco dizia o sr. Keller. (Risos na esquerda).

Eis-nos chegados ao capitulo que trata da falsidade do perjuro. Será tambem theologico?

«Permitta-se com que precaução se pode usar da *amphibologia*. Respondo: 1.º que, sem repetir o que foi dito anteriormente, para bem se conceber a *amphibologia*, é preciso discernir entre as duas maneiras differentes porque nos podemos servir d'ella. A primeira consiste na intenção de se dizer exteriormente só palavras materiaes e para maior segurança convem, quando se co-

meça a dizer—«Juro»—acrescentar baxinho esta restricção mental—«que hoje»—e continuar alto—«não fiz isto ou aquillo». Por este modo é o juramento verdadeiro desde o principio até ao fim (Nova hilaridade na esquerda).

Em 1719, o padre Cassendi declara que descobriu uma maneira nova de não mentir e de occultar a verdade ao mesmo tempo (Risos na esquerda e no centro).

«Consiste em fallar só materialmente e proferir palavras sem intenção de lhes dar significação, como se nada significassem com effeito—como quando se pronuncia a palavra «bicti...»

«Suppondo que essa palavra ou outras simlhantes não significam nada no caso em que é preciso fallar e occultam ao mesmo tempo o segredo do coração, explica-se facilmente como não ha nem pode haver mentira no que falla. Porque ninguém mente senão por palavras que signifiquem alguma coisa de opposto ao que existe no espirito.

E' permitido usar de juramentos puramente materiaes todas as vezes que, alem d'uma razão grave que nos permitta servir-nos de palavras sem significação, ha qualquer razão mais consideravel para se fazer o juramento puramente material.

O que jurar materialmente, não jura. Porque para «jurar» teria de se servir da palavra «juro» como significativa de

juramento. Logo o que se serve da palavra «juro» como não tendo significação, não «jura.» (Applausos, ironicos.)

Vedes, portanto, senhores, que a doutrina se aperfeiçoa em pleno seculo dezoito, mais de cincoenta annos depois da morte de Pascal.

Oh! mas ha muitas outras cousas bonitas que não cito, porque teria então de citar todo o volume.

Os reverendos padres não se contentaram com estabelecer estes principios geraes. Poderia acontecer que algumas intelligencias mediocres os não comprehendessem e por isso Bazombauin e Lacroix offereceu estes exemplos.

«Assim, como a palavra «Gallus» em latim pode significar um gallo ou um francez, se me perguntarem n'essa lingua se matei um francez, responderei que não, entendendo gallo, ainda que tenha de facto matado um francez (Exclamações e risos).

Da mesma forma o verbo «esse», em latim, significa ser ou comer. Por conseguinte, se me perguntarem se titus está em casa, responderei que não, ainda que esteja, entendendo que me perguntam se elle come (Exclamações e risos).

Passemos á compensação occulta.

«Não se pecca contra a justiça, diz Longuet, nem se é obrigado á restituição quando se recebe dinheiro para ma-

homens, mulheres ou meninos, em comparação dos soffrimentos da Irlanda.

Miss Dudley não é viuva, como disse em principio. Teve dois filhos que morreram, causando-lhe tão grande tristeza que varias vezes tentou suicidar-se. Dos detalhes que publicam alguns diarios ingleses deduz-se que Miss Dudley tem um sentimento patriótico tão exaltado que allucinada pelo horror que produziram os attentados dos irlandezes, resolveu nomez de setembro transportar-se a New York com a firme resolução de matar o chefe da seita feniana. Outras versões, porém, que propalam os irlandezes, dizem que esta joven foi seduzida pela policia inglesa que lhe inspirou a ideia do crime, alagando-a com a esperança de immortalisar o seu nome se, resolvida como estava a suicidar-se, prestasse á sua patria e á sua religião o serviço de exterminar um inimigo da grandeza de Inglaterra tão encarnicado como O'Donovan Rossa.

Jeremiah O'Donovan, mais geralmente conhecido pelo nome de O'Donovan Rossa, nasceu em Ross, pequena povoação do condado de Cork. Ainda muito joven abandonou a sua terra para se dedicar ao commercio, cujos resultados não lhe foram favoraveis, vendo-se obrigado a procurar um modesto emprego n'uma officina de uma sociedade de soccorros. Em 1858, quando Stephens organizou o famoso movimento que deu mais tarde origem á seita feniana—O'Donovan fundou em Skibbereen, onde se achava empregado, um club que, com o pretexto de popularisar a litteratura, lhe serviu para exercer uma poderosa influencia nas povoações do sul da Irlanda.

Durante os annos de 1862 e 1863, O'Donovan tomou uma parte muito activa e preponderante nas agitações irlandezas. Fundou e dirigiu o diario *Yrisch People*, órgão principal dos fenians, e não

tardou em ser perseguido judicialmente. Rossa pronunciou por este motivo ante o tribunal um discurso que durou oito horas, exprimindo-se com altivez. O jury condemnou-o a 12 annos de trabalhos forçados, sentença que O'Donovan ouviu pronunciar com uma extraordinaria serenidade de espirito.

A amnistia de 1869 poz termo aos seus soffrimentos, trasladando-se então para a America onde foi recebido com grande enthusiasmo pelos seus compatriotas. Pouco depois dedicou-se de corpo e alma a fomentar a agitação da Irlanda contra a Inglaterra, adquirindo tal popularidade e tão rapidamente, que a pouco espaço da amnistia, foi eleito membro da camara dos commons pelo collegio de Tepperary, mas o parlamento annullou a sua eleição considerando que Rossa havendo sido condemnado a deportação, não podia ser eleito membro do parlamento.

Desde esse instante O'Donovan Rossa poz-se á frente da fracção mais violenta dos revolucionarios irlandezes. Os seus admiradores attribuem as violencias do seu caracter aos soffrimentos da paixão. O'Donovan quando era joven tinha o typo do lavrador irlandez inculto, com todos os defeitos e todas as qualidades da sua raza, e os seus recentes e ferroses amores pelo emprego da dynamite são attribuidos a uma aberração mental, porque em joven era muito humano.

O attentado de que foi alvo O'Donovan causou nos irlandezes residentes nos Estados Unidos uma agitação extrema. Os ultimos telegrammas annunciam que para o mez de julho se reunirão n'uma assembleia em Chicago, a fim de investir O'Donovan na chefatura do partido em vez de John Brennan, e congregarem todos os seus esforços e recursos não para destruir edificios em Londres, mas para destruir os raios de guerra inglezes.

ma variaram, segundo a riqueza da pessoa roubada. Tantas theses, tantos casuistas, encarando cada um as cousas por seu lado! Veremos como os casuistas do seculo desenoze resolveram a questáo.

O padre Buzembauin foi alem das citações que deixei apontadas; «Aquelle que é extremamente pobre, pode roubar tudo, quanto lhe é necessario e o que se pode fazer para si, pôde-se fazer para quem esteja na ultima miseria.» «Um pobre, neste caso, pôde mesmo matar o que o impede de roubar o que lhe é necessario, como se pode matar quem se apossa de bens necessarios ou que os retém por violencia.»

Eis autorisado o roubo e applaudido o assassinato!!! (Protestos numerosos.)

Indignaes-vos, porque encontro n'estas theses a apologia do homicidio. Pois ainda tenho citações mais directas a fazer e mais interessantes porque se referem ao seculo desenoze.

«Pode um filho desejar a morte de seu pae para lhe gosar a herança? Pôde uma mãe desejar a morte de sua filha para se não ver obrigada a sustentala e dota-la? Sim, visto que a alegria que com isso sentir não provem do mal d'outrem, mas do bem que d'ahi vos resulta.» (Exclamações e risos na esquerda.)

Eis-nos agora no seculo dezoito. Gorge Gebal pergunta: «Se o permittido a um filio alegrar-se com a morte d'

O'DONOVAN ROSSA

E' ainda assumpto de que a imprensa se occupa a tentativa de assassinato de que foi victima o famoso revolucionario irlandez.

E' sabido que O'Donovan escapou d'uma morte quasi certa, porque eram graves os ferimentos que recebeu, e segundo os telegrammas publicados pela imprensa estrangeira, em breve estará restabelecido da aggressão da joven ingleza miss Dubbley.

Quando perguntam á assassina porque attentou contra a vida de O'Donovan, responde: «Porque elle é elle, e eu sou ingleza.» Acrescenta que o seu fim era fazer desaparecer de sobre a terra o homem mais miseravel que tem conhecido.

Miss Dudley confessa que não foram precisamente os ultimos horribes attentados que se deram em Londres, que a impulsionaram aquelle crime, mas sim as conferencias que O'Donovan teve com ella, n'uma das quaes elle lhe manifestára com muito sangue frio, que pouco ou nada importava a morte de uns tantos

tar, ferir alguém ou praticar qualquer outro acto contrario á justiça.

Quando um homem é rico e outro pobre, de modo que aquelle que é rico seja obrigado a ajudar o que é pobre, pode este roubar aquelle secretamente sem peccar nem ser obrigado á restituição.

A mulher pode, mesmo contra a prohibição do marido, contrair, fazer esmolas ou donativos, gastar dinheiro no jogo, em qualquer recreio honesto e nos seus adornos.

Os creados não peccam quando roubam alguma coisa suppondo a vontade do patrão, porque se persuadem, segundo os ditames da razão, que elle não será injusto.

O filio não pecca subtraindo ao pae alguns bens contra vontade d'este, para soccorrer a necessidade urgente do seu proximo.

Se os filhos julgam de boa fé que os paes lhes haveriam dado o que lhe roubaram, caso ousassem pedir-lho, não são obrigados á restituição.

A compensação occulta, o peccado de roubo, o crime do roubo chamaram muito a attenção dos bons padres. Discutiram largamente se o roubo constitui peccado mortal. O valor d'este peccado, o unico que impunha a restituição, variou singularmente de seculo para seculo. Variou com o dinheiro, que tambem muda de valor. (Risos na esquerda.) E as applicações da mesma tor-

ma variaram, segundo a riqueza da pessoa roubada. Tantas theses, tantos casuistas, encarando cada um as cousas por seu lado! Veremos como os casuistas do seculo desenoze resolveram a questáo.

RELATORIO

Publicamos em seguida o relatorio da commissao promotora do monumento de Jose Estevao. Era uma divida sacratissima que Aveiro devia ao eminente tribuno; e a briosa commissao e digna dos maiores elogios pela actividade com que tem procurado solvel-a, fazendo erigir no largo municipal uma estatua ao filho dilecto que pugnou sempre pelo bem-estar da sua terra. Tem feito muito, attendendo aos minguados recursos de que pode dispor o districto de Aveiro, a quem cabe a maior parcella de gratidao a memoria de Jose Estevao, mas o muito que resta ainda para fazer, conseguioha a perseveranca dos cavalheiros que iniciaram o monumento, o patriotismo dos conterraneos e os admiradores do vulto gigante da tribuna parlamentar nacional.

Senhores:

A commissao promotora do monumento a Jose Estevao, vindo hoje apresentar as suas contas do periodo decorrido de 24 de fevereiro a 31 de dezembro de 1884, julga do seu dever fazel-as acompanhar d'uma breve resenha dos actos mais importantes por ella praticados dentro d'aquelle espaço de tempo. Em 16 de março promoveu esta commissao um brilhante espectáculo no Theatro Aveirense, que, como vereis das contas, rendeu, liquido de despezas—127\$905 réis.

N'este beneficio tomaram parte generosamente es eximios artistas Marquez Pinto, Alfredo Napoleão, Cyraco Cardoso, Xisto Lopes, e actor Tahorda. A commissao folgou de ter esta occasiao para significar mais uma vez quanto está grata aquelles cavalheiros. Outros espectáculos tentou esta commissao para conseguir receita, mas por diversos motivos, não se poderam realisar.

A cobrança da subscriçao produziu 304\$430, havendo ainda em divida uma quantia avultada.

Estando resolvido que a estatua que se pretende erigir seja de bronze, foram para isso convidados os nossos mais distinctos escultores a apresentarem propostas para a sua modelação em gesso. A mais vantajosa das propostas recebidas foi a do sr. Simões d'Almeida, de Lisboa, pelo que foi a preferida. S. ex.ª, porém, ainda não ponde dar começo aos trabalhos por lhe impedir o seu estado de saúde, tencionando fazel-o na proxima primavera, se as suas melhoras o permitirem. Senhores: São sempre grandes as difficuldades com que se luta para levar a cabo commettimentos de vulto, — como este — e que tão grande dispendio exigem, — principalmente n'uma terra tão pobre de recursos como a nossa.

Esta commissao, porém, confiada em o nunca desmentido patriotismo dos portuguezes, — especialmente dos filhos do districto d'Aveiro, residentes dentro e fora do paiz, — espera que dentro de pouco poderá dar por terminado o seu mandato, ficando levantado o monumento que atteste ás gerações futuras a nossa gratidao para com o cidadão benemerito da patria, — o Filho querido d'Aveiro — José Estevao Coelho de Magalhães. Seguem as contas.

RECEITA

Table with 3 columns: Description, Amount 1, Amount 2. Rows include Saldo em 21 de fevereiro de 1884, Producto liquido do concerto dado em 16 de março no Theatro Aveirense.

Table with 3 columns: Description, Amount 1, Amount 2. Rows include Transporte, Productos da cobrança da subscriçao, Despeza, Saldo que passa para 1885, Em cofre, Na Caixa Economica.

As contas e documentos comprovativos acham-se em casa do secretario da commissao, patentes a quem as quizer examinar.

Aveiro e sala das sessões da commissao 29 de janeiro de 1885. O presidente—João da Maia Romão. O thesoureiro—Pedro Antonio Marques.

O secretario—Domingos José dos Santos Leite. Os vogaes:—José Joaquim Gonçalves da Caetano, Manoel Homem de C. Christo, Antonio de Sousa, Francisco Rodrigues da Graça.

CARTAS

Não recibemos carta do nosso correspondente de Lisboa. Dos jornaes da capital extrahimos as seguintes noticias:

A representação apresentada ás côrtes pela deputação dos bancos portuguezes, a respeito da linha ferrea de Ambaca, pondera que esta linha com os ramaes que lhe serão successivamente ligados promette atravessar extenso territorio do continente negro, e atrahir a Loanda vastissimo commercio.

Como poderoso elemento de dominio seria arriscado não prevenir-se o risco de poder ir parar ás mãos dos que nos cobicam aquelle vasto continente, que buscam rodear-nos e illaquear-nos por todos os lados, que nos caluniam a todo o momento e buscam indispor-nos com a opinião, embora os portuguezes tenham provado quanto é benigna a sua dominação, quanto ás raças africanas é sympathica a sua presença nas cidades, villas, aldeias, e no sertão, onde são recebidos como irmãos.

Os representantes convencidos da necessidade de vigilancia contra insidiosas usurpações, exhortam a camara a que de preferencia a sujeitar pelo concurso esta poderosa arma de civilização, de ex-

(1) N'esta importancia de 367\$980 comprehende-se 280\$480 réis de quantias cobradas e descriptas nas contas publicadas em 21 de fevereiro de 1884.

ploração commercial, e de consolidação de dominio ás garras de poderosas ambições, se auctorise o governo a construir a linha de Ambaca por conta do estado. —Noticias chegadas de Montevideo dizem que estiveram ali presos, á ordem do consul americano, 11 subditos portuguezes, que faziam parte da guarnição da baleeira americana Europa, com destino aos mares do Pacifico e Australia, os quaes se negaram a seguir viagem pelos maus tratos que recebiam do capitão. O nosso ministro no Rio da Prata, ao saber do occorrido, partiu immediatamente de Buenos Ayres para Montevideo, e devido aos seus bons officios junto do presidente da republica, conseguiu que os nossos compatriotas fossem postos em liberdade não seguindo na baleeira.

—Na quinta feira ultima succedeu um incidente desagradabilissimo á entrada do paço da Ajuda. Um individuo caiu de bruços, no vestibulo, deitando sangue pela boca. Acudiu-se-lhe logo, mas conheceu-se que estava morto. Verificaram o obito os srs. Drs. Ravara e Teixeira de Aragão. O cadaver foi removido para a egreja da freguezia. O infeliz succubiu por certo ao rompimento de algum aneurisma. Trajava decentemente e indicava ter trinta a quarenta annos. N'umas cartas que trazia, e que revelavam desarraño mental, lia-se o nome de Pedro Villar Coelho. Era o de um homem que teve agencia de serviços.

—No logar de Breija, municipalidade de Silleda (Santiago) acaba de succeder uma espantosa desgraça.

Um lavrador, que tinha quatro filhos, dos quaes o maior contava dez annos, mandou um dia d'este á botica da terra comprar uns pões contra as lombrigas. Eram destinados ás creanças, que os tomaram n'uma dissolução preparada pelo pae. Pouco tempo depois manifestaram-se nos pobresinhos symptoms de envenenamento, sendo preciso chamar á pressa um medico. Este, porém, veio tarde: quando chegou, tres eram já cadaveres e só um ponde salvar-se.

—Na quarta feira, ás nove e meia horas da noite, caiu ao Tejo, do paredão da rua Vinte e Quatro de Julho, Bernardo José da Silva.

O guarda da alfandega n.º 227, presenceando o desastre, lançou-se ligeiramente á agua e conseguiu salvar o desgraçado, que, na queda, batera n'uma pedra, ferindo-se n'um quadril. Acudindo depois diversas pessoas, foi-se buscar uma maca, em que Bernardino da Silva foi transportado para o hospital de S. José, ficando em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

—Descobriu-se agora que um larapio, que em 23 do mez passado se apresentára em casa dos

srs. Fernandes & C.ª, alfayates, na rua dos Fanqueiros, e ali se en trajara n'um bello casaco, de que mais não houve noticias, era o celebre Physico, preso no Porto, e de quem o noticiario tem por muitas vezes celebrado os feitos.

O figurão, ao envergar o casaco, disse que morava alli na visinhança, e, por isso, voltaria em breve com o dinheiro. Já dissemos que nunca mais appareceu.

—Um crime mysterioso occorrido em Lisboa prende ha dias a attenção dos alfacinhas. Tirámos d'um jornal lisbonense os periodos mais interessantes que se referem ao acontecimento (!)

Na madrugada de hontem, (quarta feira) quando a lua banhava a cidade adormecida, e ás esquinas das ruas escabeceavam os guardas noturnos, um individuo cujo nome ignoramos e que aquella hora matutina, 2 e meia, passava pela Patriarchal, lembrou-se do entrar no jardim, onde a sombra dos arbustos, desenhando-se com languidez sobre a arcia, descreviam curvas graciosas, arabescos elegantes, e a aragem escoava-se por entre as arvores n'uma suave melodia.

O sujeito, certamente um poeta, um devaneador, ou quem sabe, um desgraçado, embrenhou-se em cogitações intimas, convidado, certamente, pelo encanto da natureza, e depois de discreatear pelas aleas do jardim, procurou com a vista um banco, aproximou-se d'elle e sentou-se.

Subito, ergueu-se d'um salto, os cabellos arripiaram-se-lhe, um estremecimento percorreu-lhe todo o organismo, o olhar espantado fixava-se n'um ponto do banco onde estivera sentado, ao passo que uma pallidez livida lhe invadia o rosto e um suor gelado começava a aljofrar-lhe a testa!

Por sobre o banco não apparecera a despertal-o a cabeça de Medusa, com as suas mil serpentes venenosas, nem a megera mythologica lhe sorria com estridor.

Um pequeno objecto apenas lhe atrahia a attenção.

Sobre o banco estava uma pequena mão de mulher, cortada pelo pulso, morna ainda, pallida como a cera, de unhas perfumadas e da côr das rosas, e no dedo annular brilhava um pequeno diamante encastado em ouro!

A policia foi logo avisada.

A mão, a perfumada mão de uma mulher, mão de burguesa rica e cocotte, foi levada para um commissariado de policia, segundo nos dizem, e o sujeito referido para averiguações. No banco ficou apenas uma larga poça de sangue e em muitos pontos da jardim se vêem tambem pingos de sangue.

Mais adiante, n'um dos canteiros guarnecidos de flores, appareceu de manhã um sapatinho de polimento, com fivella doirada, forrado de pellica, e que parecia ter sido feito expressamente para adornar o pé de uma Ve-

nus. A policia tem procedido a minuciosas informações para desvendiar o mysterio quasi romanesco que envolve a apparição da mão encantadora de uma mulher n'um dos bancos da praça do Principe Real. Tem sido acariadas diversas pessoas e apenas se chegou a apurar o seguinte que, de resto, pode ser que nada tenha de commum com o facto a que nos referimos.

Na noite em que appareceu a mão abandonada na praça do Principe Real, um guarda nocturno viu que cerca das 2 horas da noite, dois individuos acompanhando uma senhora, saíram de uma casa da calçada do Combro e seguiram por toda a rua Formosa.

Os dois homens iam discutindo, acaloradamente, e pelas palavras que ouviu o guarda nocturno convenceu-se de que se tratava da dama que os acompanhava, de cujo nome apezar de repetido diferentes vezes elle se não recorda lembrando-se apenas que termina em ao.

Um dos homens dizia a respeito da dama palavras confusas e arrebatadas, inspiradas, talvez por um mau sentimento, ao que o outro, homem alto bastante, direito como o cabo de uma vassoura, respondia de fórma a defender a aggredida e exclamava: Hei de salvar-a a todo o transe; assim é preciso, assim ha de ser!

Finalmente os tres desappareceram á esquina da rua Formosa, na volta para a Praça do Principe Real, e o guarda nocturno, que por curiosidade passou junto d'elles observou que a dama soluçava e limpava os olhos marejados de lagrimas. Na penumbra brilhava um diamante que devia pertencer a algum anel que a dama tivesse na mão esquerda, certamente o mesmo que foi encontrado na mão mutilada.

Foi isto o que fez dar visos de verdade ás declarações do guarda, o qual sendo conduzido á presença do individuo preso ante hontem declarou não lhe parecer que aquelle homem fizesse parte do grupo que elle observára.

A questão, de que nada tem transpirado de definitivo e de que os nossos collegas não lograram ainda informações, conserva-se envolta em mysterio, com quanto alguém nos affiance que estão envolvidos n'ella nomes muito conhecidos do nosso publico.

A apparição do sapato tambem não tem ainda explicação. Tudo mysterioso!

Proseguem os trabalhos policiaes. Hontem (quinta feira) foi muita gente á praça do Principe Real observar as manchas de sangue que se conservam indeleveis.

pae, que commetteu estando embriagado por causa da fortuna que herdava: e responde que sim com esta explicação engenhosa.

«Como, por um lado, o parricidio foi praticado innocentemente, sem premeditação por causa da embriaguez; e por outro lado teve por consequencia a herança de grandes riquezas, boa consequencia sem duvida, a minha doutrina que poderia parecer paradoxal, é verdadeira na especulação, ainda que perigosa na pratica.» (Hilaridade geral na esquerda.)

Seria preciso citar este volume todo, senhores, para se admirar a latitude das doutrinas jesuiticas. Sd ha duas cousas a fazer em face d'estas citações: — ou negar-lhe a exactidão, o que é impossivel, ou experimentar um sentimento profundo de horror e de indignação. (Vozes:—é verdade, muito bem.)

Esta leitura causa-nos tedio e nojo. Eu fi-la do principio ao fim. E' um verdadeiro pantano, onde de balde se procura terreno firme para assentar o pé. Tudo é imundicie, tudo é lama. (Numerosos signaes de approvação.)

E' extraordinario que grande numero d'estas doutrinas não provenham de puros theologos, de puros casuistas, de philosophos que se dirigissem a homens maduros; foram descriptos por professores, foram encontradas nas sbenças dos alumnos dos collegios jesuiticos,

os collegios de Amiens ou Lens por exemplo.

Ahi tendes, senhores, a moral dos jesuitas no fim do seculo deoito. Não concluo ainda para que me não digam:—isso foi ha com annos. O «Sumus tales quales» já lá va; a doutrina mudou; aproximou-se do evangelho: o Decalogo já hoje não é insultado assim por aquelles que se nos apresentam como os seus mais autorisados defensores.

Por isso transponhamos um seculo; cheguemos aos tempos actuaes e vejamos o que escrevem hoje os que se impozeram a missão d'ensinar a mocidade, missão que o sr. ministro da instrução publica, o Governo, e a Camara, penso eu, lhe querem arrancar por os julgarem indignos d'ella.

Muito bem! Aqui temos um «Compendium» de 1834. Verão que os nossos adversarios ainda o acham velho! E' verdade que elle tem muitas edições.

O reverendo padre Moullet, escreve pois no seu «Compendium theologiae moralis», etc., «cum superiorum permisso» (Risos na esquerda).

«Duvida-se de que seja permitido matar um homem que se quer apoderar de bens temporaes de grande valor, sem serem entretanto necessarios á vida?»

A opinião affirmativa parece a mais provavel (Interrupções e risos na direita).

«A razão d'isso é que a caridade não exige que para salvar a vida propria ou

a d'outrem, se sacrifique uma parte notavel da fortuna.»

O sr. «De La Bassetière». — E' a theoria de todos os proprietarios contra os ladrões!

O sr. «René Goblet», sub secretario d'Estado da justiça. — Mas não é a do código penal!

O sr. de Launay. — Não quereis que nos defendamos dos ladrões que nos entram em casa?

O sr. «Paul Bert». — Eu só peço ao tachygrapho que tome nota d'estas interrupções approvativas! (Muito bem, muito bem, na esquerda.)

Uma vez que isto levanta discussões n'aquelle lado (o direito), vejamos outra cousa.

A paginas 221 pergunta-se em que obrigação se colloca um homem que jurou d'uma maneira fingida e para enganar. Resposta: «Em nenhuma, em virtude da religião, porque não prestou um juramento verdadeiro.» (Exclamações e risos na esquerda) «... obrigou-se por justiça a fazer o que jurou de maneira fingida e para enganar.»

Eu é que estou convencido de que os tribunaes se não contentariam com tal resposta.

Estas theorias, senhores, embaraçam ás vezes os alumnos dos reverendos padres, como vou demonstrar. Um dia, n'um exame ao bacharelado, n'uma composição de philosophia sobre a universalidade da lei moral, um alumno dos je-

suitas teve muitas difficuldades em responder a esta these geral. — «O roubo é prohibido.» E objectou-lhe o seguinte: — «Porque Deus permittiu aos Hebreus que fugiam dos egypcios que roubassem tudo que encontrassem? Não era isso um roubo? Os objectos que elles roubavam não pertenciam aos subditos de Pharaó?»

Eis a objecção d'um homem honesto. Porem a sua boa educação po-lo ao abrigo da sua propria consciencia. «Sem duvida, mas pertenciam a Deus primeiro do que a tudo, soberano senhor de todas as cousas. Pode á vontade tirar de uns os bens que lhe deu para repartir com os outros.» (Exclamações e risos.)

Temos aqui um outro assumpto muito curioso, de que se occupa um extenso capitulo do grande volume que tenho á vista, mas não lhe posso fazer citações sem offender a moral publica.

«Um membro da esquerda». — Mesmo em latim!

O sr. «Paul Bert». — Mesmo em latim. (Exclamações e risos.)

E' verdade que o reverendo padre Moullet achou meio, no seu manual de moral, de afastar a difficuldade empregando palavras que se podem ler alto.

«O facto d'alguem» — diz elle a pag. 126 — «achar prazer em estreitar relações illicitas com uma mulher casada, não por ser casada mas por ser bonita...» (Ruidosa hilaridade na esquerda e no centro) não constitue crime de adulte-

rio fazendo-se abstracção do acto do casamento.» (Risos e applausos na esquerda.)

«E', diz elle, uma velha opinião de Lignori.»

Note-se que este Lignori foi canonisado pela Egreja. (Nova hilaridade.)

O sr. «De La Bassetière». — Santo Affonso de Lignori não era jesuita! (Exclamações na esquerda.)

O sr. «Paul Bert». — Então vou-vos citar jesuitas. De resto, senhores, pouco importa esse argumento, em que fallaremos, de que este ou aquelle não era jesuita!

O sr. «De La Bassetière». — Interrompi-vos para precisar um facto, e de forma alguma para dizer que a doutrina de S. Lignori não seja a doutrina catholica. A Egreja approvou as doutrinas de S. Affonso Lignori e portanto não temos o direito de declarar que a sua doutrina não seja a verdadeira doutrina. Nós sómos catholicos até ao fim. (Ruidosas exclamações, applausos e risos ironicos na esquerda e no centro.)

«Muitos membros da esquerda». — Então, a vossa doutrina é essa?

O sr. «De La Bassetière». — Peço a palavra.

«Um deputado». — É um argumento a favor do divorcio!

NOTICIARIO

Rogamos aos srs. assignantes que temos em Angeja, Alquerim, Anca, Arada, Cacia, Gastende, Eixo, Marinha Grande, Palhaca, Pampilhosa, Pardilhó, Sarrazolla, Verdemilho, e Villar Formoso, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

Agradecemos summamente: reconhecidos aquelles que com tanta pontualidade corresponderam ao nosso pedido. A esses a nossa vivissima gratidão.

Relificando o pedido que dirigimos no passado numero do nosso jornal ao sr. Arthur Augusto do Sacramento, do Porto, temos a dizer a s. s.ª que o sr. Bernardo da Cruz Maia havia já ha tempo participado a um empregado d'esta redacção o que desejavamos saber, o que por descuido do empregado não chegou ao nosso conhecimento opportunamente.

Repetimos que é possível haver qualquer irregularidade na cobrança das assignaturas. O chaos em que nos deixou o incendio das nossas officinas e redacção deu lugar a serias difficuldades. Como não queremos de nenhum modo lesar os nossos assignantes aceitamos quaesquer observações que por ventura se suscitem ao serem apresentados os recibos.

Chegou a dar serios cuidados o estado gravissimo do nosso collega do *Campo das Provincias*, sr. Manuel Firmino.

Acha-se já livre de perigo, o que estimamos sinceramente.

Extranhámos devêras a levianidade do chefe da estação postal de Rio Maior, que viu na queixa que expozemos aqui em o n.º passado, uma accusação ás suas funcções. Não accusámos ninguém, nem o poderíamos fazer em quanto ignorassemos a verdadeira origem de uma falta para cuja explicação não encontravamos sahida plauzível, e foi por isso que pediamos esclarecimentos a quem nolos podia dar sem querermos com tal *ousadia* offender a *dignidade* do empregado que com tão injustificada sobrançeria nos atria com uma insinuação inepta.

Se s. s.ª quizesse dignar-se satisfazer o pedido que tão do fundo da nossa humildade lhe dirigiamos, obrigar-nos-ia sobremaneira. Admittimos, porem, que espiritos, por defeito de organismo, respondam ao publico d'uma maneira inconveniente, quando este lhe pede sem exorbitar, explicações sobre serviço publico que lhe diz respeito, e é por isso que desculpamos a insulsa observação do chefe da repartição postal de Rio Maior, para cujo procedimento devia ser modelo a prova de deferencia que ao sr. Guilherme de Barros merecem sempre as reclamações da imprensa sobre o correio.

Lastimámos que um empregado superior d'uma repartição fosse tão precipitado. Ou não nos fariamos comprehender bem na simples local que tanto melindrou a sua dignidade?

Valha-nos Deus...

O Entrudo nem dá signal de si. O folgão d'outras eras, que deixava entre nós o ruído longínquo da sua passagem machavelica a gemer saudades pela quaresma dentro, não escapou á fatalidade da decrepitude inerte, e lá está ao canto dos seculos, espreitando por entre as mezenhas desganhadas as saturnaes, as hecatombes, os sacrificios, as libações, os arroubamentos de eloquencia, que lhe são offerecidos no meio d'um *chifrín* turbulento, descomposto, de perfeito carna-

val, mas nos limites do actual organismo humano que não está para folias...

E as gerações novas a succederem-se ás gerações velhas em progressiva decadencia vital, e a *civilização* a adaptar-se ao meio conciliando as suas prerogativas com o retrocesso da structura humana, e deixando fructificar o proverbio genuinamente portuguez: «Mais caldeira e menos bandeira.»

O Entrudo!... Oh! lendario inspirador de chocarrices garotas e apimentadas, tu que já insuflaste de *verbe* os peitos dos Ribeiros, Rezendes, e Britos, já que a geração presente não pôde em tregeitos e munições truancas fazer casquinar as gargalhadas, entorna-lhe no espirito macambuzio a inspiração do teu verbo, povoando-lhe o cerebro de mil ditos jocosos, ardentemente alcoolisados.

O Centro Eleitoral Republicano Aveirense, para quebrar a monotonia carnavalesca que vae por ahí, dá hoje uma deslumbrante *soirée* nas salhas do mesmo centro. Acha-se nomeada uma comissão composta dos nossos amigos Anselmo Ferreira, Angelo da Rosa Lima, Manuel de Lemos Junior e Joaquim Fontes Pereira de Mello encarregada do embelezamento interior do edificio bem como dos serviços.

São já conhecidos pela sua magnificencia os esplendidos bailes promovidos por aquella associação. Encarecer, pois, essas reuniões animadas sempre da mais franca alegria e sinceridade fraternal, é desnecessario para os que conhecem o espirito desanuviado e cordeal da nossa sociedade artistica nos poucos momentos que lhe restam do seu labutar insano.

Esqueçamos portanto no torvellinho folgão da epocha as decepções ininterruptas da vida. Folguemos, gozemos, riámos, que vem lá a quaresma... para nos penitenciarmos.

Ha umas noites que uns typos de mau gosto se tem entertido jogando pedradas á sentinella que se acha á porta do quartel do regimento de cavallaria.

Um dos officiaes d'inspecção sendo avisado do acontecimento pôde averiguar que as pedradas vinham de dentro do passeio publico, e tentou dar caça aos aggressores, que deram ás de Villa Diogo saltando pelo lado poente do jardim.

Só a uma requintada malvadez pôde attribuir-se o facto. E' conveniente que as auctoridades evidem todos os esforços para descobrir os taes notivagos, fazendo-lhes sentir a inconveniencia das suas proezas.

Na segunda feira á tarde, na rua do Espirito Santo, um dos soldados do regimento de cavallaria cahiu tão desastrosamente do cavallo em que montava, que fracturou uma clavícula e uma perna e deslocou um pé. Foi conduzido ao hospital, e acha-se gravemente doente.

Lembrámos á camara a conveniencia de mandar terraplenar a parte norte do Rocio, que as ultimas chuvas transformaram em alguns pontos n'um lamaçal intransitavel. A elevação do terreno destinado á feira de Março faz escoar para aquella parte as aguas, impossibilitando a communicação com as casas que se acham construidas á margem do rio.

Desde segunda feira que o tempo se nos apresenta de aspecto primaveral. A invernia que se fez sentir rigorosamente por estragos consideraveis cessou... por emquanto, deixando-nos contemplar este sol tão claro e o azul d'este ceu que se reflete na limpidez da nossa ria formosa e poetica como poucas. E a viração fazendo-nos respirar a plenos pulmões

o oxigenio iodado das algas marinhas, insufla-nos mais alegria, mais vida, e põe-nos no espirito a anciedade pelas galas sorridentes da primavera.

Mas nada de fiar muito n'estas apparencias bonançosas do Fevereiro, que os annexias populares tem sempre de reserva.

O sr. Castanheira das Neves pediu a sua exoneração de membro do congresso postal.

Que será?

Começou-se ahí a publicar um papel constituinte. E' redigido pelo dr. Joaquim de Mello Freitas (o tal!) que dirige umas poucas de facécias ridiculas aos republicanos no 1.º numero. Este homem, como se sabe, já foi republicano. Este homem, como se sabe, já censurou muita vez o sr. Dias Ferreira. Agora é monarchico e constituinte. Está dito tudo.

Escusámos hoje de lhe comentar as tolices. Já nos tem feito rir por varias vezes.

Para outra vez nos tornaremos a rir.

O commando geral de artilheria pediu aos corpos sargentos para o cargo de amanuenses.

Os jornaes da India portugueza disem que o arcebispo primaz vae responder ao ministro da justiça acerca da publicação da encyclica *Humanum genus*, repellido a censura.

A reacção levanta a crista. O sr. Chagas vae ficar com a cara a uma banda com attitude do padre Valente. O bispo da Guarda iniciou a campanha de hostilidade desmascarada.

Que ministros sem energia, sem dignidade, sem pundonor, que dobram a cerviz aos arreganhos do ultramontanismo!

Tudo no ultimo grau da decomposição.

O club abolicionista de Alegrete, provincia do Rio Grande do Sul, entregou no dia 31 de dezembro proximo findo, 250 cartas de liberdade, constituindo assim outros tantos cidadãos livres, do paiz, e declarou livre de escravos aquelle municipio.

O Brazil que ainda ha pouco era apontado como uma nação onde a escravatura se exercia abominavelmente, vae adquirindo a sympathia e a admiração da Europa pela maneira como persiste em extirpar do seu solo a nodosa ignobil que lhe invalidava os foros de estado humanitario e civilizado.

A iniciativa official central, dobrando o collo aos negreiros millionarios, pouco tem feito em favor da raça negra. O grande desenvolvimento emancipador deve-se aos municipios e aos clubs abolicionistas, ao povo emfim.

Hurrah pelo povo brasileiro!...

Na quarta feira ultima foi encontrado sobre um dos altares da igreja matriz de Chaves o cadaver de uma creança de poucos dias. Não se sabe a quem pertence, mas a auctoridade procede a averiguações.

E' o ultimo grau da preversidade materna!

Diz um correspondente de Braga que lhe asseveram que para os lados do Pico de Regalados, ha um pharmaceutico, que possui certo especifico, com o qual se combate promptamente a epidemia das bexigas, tendo já sido experimentado por muitos doentes e sempre com optimo resultado.

Apontamentos para a historia de um parcho.

O parcho da freguezia de... accumula a profissão de taberneiro com a de arcypreste e de pregador. Mas... triste de quem tem má sorte. A criada da residencia e da taberna andam n'este momento no ultimo periodo da gravidez. De modo que o santo apostolo do Senhor receando desde o princi-

pio as difficuldades de chefe de numerosa familia acostumou-se a entregar a prole aos outros para que lh'a alimentem e criem, achando-se assiu espalhada em... partes incertas.

Cumulos:

Ha dias voltava o padre da rejoyada d'um freguez com as duas moças na frente, subindo uma encosta. Andavam lentamente (atenção ao seu estado) e levavam uma o sobretudo do amo e a outra o pai do mesmo. O padre tocava-as com uma pequena vergasta, animando-as.

Ha mais, mas fica para outra vez.

Deve ser julgado em Mirandella, por um crime repugnante, um tal José Joaquim de Souza, cozeiro, que atravessou com um ferro o caixão e cadaver de José Verdello, na occasião em que o enterrava, com vingança de antigas desavenças que tivera com o defunto.

Em Buenos-Ayres foram inauguradas ha tempo quatorse edificios destinados a escolas municipaes. A cidade achava-se festivamente engalanada, dos edificios publicos e particulares pendiam ricas colgaduras, dando á festa escolar o caracter da mais patriótica manifestação nacional.

Sublime comprehensão dos estados republicanos. Lá, a instrução, a luz, o futuro dos povos, cá, onde impera o direito divino, a miseria, a ignorancia popular como lemma fatidico da sua passagem, e a systematica morte por inanición dos preceptores da infancia.

Que contraste!

Por portaria do ministerio das Obras Publicas foi designada a letra—T—, para servir durante o corrente anno nos afilamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

Em França, trata-se com toda a attenção o importante assumpto da creação, educação e futuro das creanças abandonadas; e para o custeio d'estas despesas formulou-se um projecto de lei applicando para este fim os valores de todas as heranças jacentes. Por esta forma os recursos para as creanças, subirão a 10 ou 11 milhões.

Um architecto hespanhol está construindo a casa que será brevemente apresentada á approvação do governo e que ha de servir de modelo para edificar as das povoações destruidas na Andaluza. Poderá armar-se e desarmar-se facilmente, resistindo ás maiores provas de oscillação.

Celebrou-se a 3 do corrente em Sever de Vouga a costumada festividade a S. Braz, na capella da praça. Este anno, porém, os devotos do protector da garganta esforçaram-se por dar maior luzimento á cerimonia convidando duas musicas—a da terra e a de Pecegueiro, tocando aquella diversas peças com mestria e gosto no que foi acompanhada por esta, portando-se alem d'isso com toda a deferencia e cortezia, esquecendo antigas rivalidades.

A philarmonica de Sever, da regencia do sr. José Carvalheira, tocou além da Marselheza e do *ordinaria Republicano* de Scotto Peres, algumas polkas, ordinarios, e uma valsa, de José Pinheiro, e um bolero, de Bettis.

Aconselha-se a clara d'ovo para as queimaduras recentes, de pequena importancia; não ha nada mais refrigerante nem mais

eficaz. Deve-se preferir ao colloidio, porque tem alem de tudo a vantagem de se encontrar sempre á mão. A clara d'ovo é muito mais refrigerante do que o oleo d'amen-doas doces, e alivia mais promptamente a dor.

Continuamos a lembrar a necessidade de se inscreverem como electores os nossos correligionarios que não gosam ainda aquella garantia politica estando ao alcance das respectivas prescripções. Damos abaixo as formulas de diversos requerimentos para se ser inscripto no recenseamento eleitoral.

Requerimento por saber ler e escrever:

F... filho de F... e F... (estado) (profissão) morador... freguezia de... maior de... annos, sabendo ler e escrever como faz certo com a presente petição, toda escripta e assignada pelo seu proprio punho e como tal devidamente reconhecida, usando da faculdade que lhe concede o artigo 1.º da lei de 8 de maio de 1878, requer para a inclusão do seu nome no recenseamento a que se vae proceder.

Assim espera lhe defiram.

E. R. M.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião na presença do requerente e duas testemunhas.

Requerimento por ser chefe de familia:

F... filho de F... maior de... annos (estado) (profissão) morador... freguezia de... vivendo ha mais de um anno em commun com FF... e sendo alem d'isso o supplicante quem provê aos encargos de sua referida familia, pretende usar da faculdade que lhe concede o artigo 1.º da lei de 8 de maio de 1878 para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer

se lhe defira.

E. R. M.

Requerimento por ser collectado em contribuição directa não inferior a 15000 reis.

F... filho de F... e F... maior de... annos (estado) (profissão) morador... freguezia de... tendo sido collectado no lançamento immediatamente anterior na quantia de reis... como prova com os documentos juntos, pretende usar da faculdade que lhe concede o artigo 2.º da lei eleitoral de 23 de novembro de 1850 e artigo 6.º § 2.º do decreto de 30 de setembro de 1852, para ser incluído no recenseamento a que se vae proceder.

N'estes termos requer

se lhe defira.

E. R. M.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo tabellião e acompanhado do ultimo recibo de decima; na falta d'este, do aviso recebido, bem como da certidão de idade.

Observações geraes

E' preciso ter 21 annos completos, salvo se for casado, official do exercito ou armada, ou tendo um curso completo do lyceu do reino; n'este caso basta ter 18 annos, juntado certidão de idade.

Heram Maxim, norte-americano, submetteu á apreciação do governo inglez uma metralhadora automatica de fogo continuo, que parece ser o ultimo invento na arte de matar. E' uma especie de canhão-revolver collocado sobre um tripode e combinado de modo que se utiliza o retrocesso produzido por cada tiro.

Em vez de perder-se como em uma arma de fogo ordinaria, esta força serve para limpar a camara de tiro do cartuxo vasio e collocar outro novo, que estala em seguida. A metralhadora uma vez montada, dispara continuamente, tantos tiros quantas balas se lhe adaptem d'ante-mão, o que é simples. Os cartuxos fixam-se em

numero de 333 em um compartimento que se accomoda no deposito da metralhadora. A extremidade do compartimento sae fora do deposito; basta, a medida que acaba a provisao, unir a esse compartimento um outro novo cheio de cartuchos, para que o fogo continue sem interrupcao.

A velocidade dos tiros pode alcançar 600 por minuto.

Conforme esclarecimentos officiaes publicados pelo governo francez, os indigenas do Tonkin empregam com bom exito um remedio, que cura a hydrophobia, sendo applicado, antes de manifestar-se o periodo agudo da doenca.

Faz-se uma primeira infusao com 5 ou 6 folhas de datura stramonium (figueira do inferno) e deita-se fora, por ser muito forte. Com as mesmas folhas se faz segunda infusao, de que o doente toma um grande copo. O remedio sobre-excita o doente, faz-o transpirar, produz um ataque de raiva artificial e cura-o.

COMMUNICADO

Para escrever sandices e necessario ter habilidade, e neste genero ninguem ignora o «Frez Estrelinhas», disfarçado agora em «Um Observador». Ora vejamos o seguinte periodo: «Escoae-vos em quanto e tempo, pela porta entreaberta do paraizo, que tendes a innocente candura das tenras creanças a engrinaldar-vos a fronte luminosa!!!»

Achilles era vulneravel pelo calcanhar; este e vulneravel pelo nariz, e olhem que foi descoberta do sr. Zaguncho!!! São dignos um do outro, não e verdade? Ora então, adieu mes cañats. Assignado—Secundam Veritas.

N. B. Esta declaracao tem referencia a um aranzel, que foi publicado na Era Nova n.º 391, de 28 de janeiro, e foi logo remetida a mesma redaccão, para a fazer publicar, como era do seu dever, visto que tinha publicado a pro-

vocacao que nos tora incapotadumende, dirigida, sem a isso darmos motivo algum.

A Era Nova não quiz publicar até hoje; lá terá as suas razões...

Veritas.

BIBLIOGRAPHIA

Revista de Estudos Livres. Recebemos o n.º 11 do segundo anno d'esta importante publicacao, cujo sumario e o seguinte:

Historia da Pedagogia em Portugal, por Theophilo Braga.—A concepção de Deus (conclusão), por Argemiro Galvão.—Dialectos extremenhos, por J. Leite de Vasconcellos.—Geographia de um proverbio, pelo mesmo.—Ultimos românticos: Camillo Castello Branco, por Reis Damaso.—Historia dos Pullas ou Fullas (primeiro ensaio (historia sobre os habitantes da Africa central), por Carlos

de Mello.—Necrologia: Ernesto Pires, por J. Leite de Vasconcellos.

Assigna-se na Livraria Internacional, rua do Arsenal, 96—Lisboa.

Recebemos o relatorio e contas da companhia de Seguros Tagus, respeitante ao anno de 1884. Durante o referido anno teve aquella companhia 25:306:850 reis de prejuizos terrestres e maritimos.

Agradecemos o exemplar.

Recebemos os n.ºs 1, 2, 3, e 4 do magnifico jornal de modas El Cerco de La Moda, que se publica em Madrid.

E' uma edicao de luxo. Ostenta puzimorosos figurinos e modelos de diferentes bordados.

Assigna-se em Portugal, em Lisboa, em casa de Henrique Thompson, calcada da Estrella, 14—1.

Revista de Medicina Dossimetrica. Recebemos o 2.º numero do 6.º anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C., Luyos, 36—Porto.

Recebemos o fasciculo 13 das Mulheres de Bronse, esplendido romance editado pela empreza Serões Românticos.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Inquisicao o Rei e o Novo Mundo, por F. L. Parreño, romance editado pela Bibliotheca Noites Românticas.

Recebemos o fasciculo 7.

Assigna-se na rua d'Atalaya, 18 Lisboa.

Typ. do Povo de Aveiro

Rua da Alfandega, n.º 7

SECCÃO DE ANNUNCIOS

RIO DE JANEIRO

COLCHOARIA DO CORSARIO

Rua d'Assembleia — 106

E' prohibido sair freguez sem fazenda. A questao e de pintos a vista. Ser barateiro para arranjar dinheiro.

GENEBRA

SEM RIVALE A AUSTRIA

Tonica, bollandeza, da antiga fabrica de C. C. Moreira & C. PREMIADA NA ULTIMA EXPOSICAO AGRICOLA DE LISBOA

Consummo e accettazione geral em todo o paiz. Deposito, em todos os estabelecimentos de mercearia no Porto.

Rendimento certo sem emprego de dinheiro.

QUEM se fornecer dos seguintes e sta belecimentos, recebe como brinde cedulas do Banco Cooperativo Commercial e por consequencia tambem recebera o dinheiro que dispendir nas compras que fizer, por isso que o banco pagara opportunamente o valor integral das mesmas cedulas.

Mercearia dos srs. Gamellas & Filho, Praça do Commercio.

João Maria Ribeiro, com estabelecimento de serralheria e ferragens, rua Direita n.ºs 46, 48 e 50. Da eguaes garantias a quem alugar os seus carros.

Tabacaria do sr. Joaquim de Sequeira Moreira, rua Direita.

OURIVEZARIA

9 E 10

ESTEIREIRO

FLORENTINO VICENTE FERREIRA participa ao respeitavel publico aveirense que montou a sua officina na rua da Arroxella, n.º 12, Alboj.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

ELISIO FILINTO FEYO

9 E 10

XAROPE pbeandrio composto de roza.

POMADA anti-herpetica do dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestao. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentacao das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se a venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Phaeton

No hotel Cysne do Vouga ha um para alugar. Quem o pretender pode dirigir-se ao dito hotel ou a antiga cocheira do sr. Leite Ribeiro, proximo a alameda do Cojo.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, autorisado pelo governo, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e' muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais dobeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia, ou inaccção dos orgaos, rachitismo, consumpcão de carnes, affecções eseropulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde e preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito dobeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, e um excellento almoço para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar hem a alimentacao do jantar, e concluido elle, toma-se igual porcao ao docto, para facilitar completamente a digestao.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se a venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

RUA DE ALFANDEGA

9 E 10

HERPES E EMPIGENS

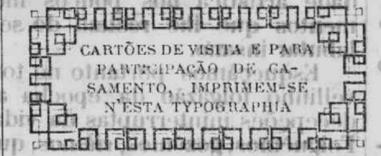
Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Thavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

ARMAZEM

Aluga-se um nos baixos da casa que foi do fallecido Bento Magalhães, na rua de Alfandega.

Quem o pretender dirija-se a Fernando Homem Christo.



Noções Populares de Litteratura Portuguesa

Ao alcance de todos

Contendo o que e necessario para qualquer pessoa entender o que he, e escrever, na lingua portugueza sobre qualquer assumpto, com correccao, pureza, clareza e elegancia, sem auxilio de mestre, por Antonio Peixoto do Amaral.

N. B. — Este livro contem tambem lições de analyse logica e grammatical.

A venda no Porto — na Livraria Portuense e Papelaria Clavel & C. — editores, rua do Almada, 119, 123.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFICINA DE SERRALHERIA

EM

AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

Bibliotheca de Romances Baratos

100 REIS CADA VOLUME

A publicacao mais barata até hoje conhecida. Publicacao mensal d'um volume brochado, com 256 paginas de impressao, em Lisboa, 100 reis, na provincia, 120 reis.

OBRAS PUBLICADAS E A VENDA

- O Segredo Terrivel, 2 volumes brochados, 200 reis
A Hierança do Banqueiro, 2 volumes brochados, 200 »
No Tempo do Terror, 3 volumes brochados, 300 »
Os Dramas da Policia, 3 volumes brochados, 300 »
O Dr. Gilberto, 1.º e 2.º volumes brochados, 200 »

NO PRELO, O 3.º VOLUME DO

DR. GILBERTO

Todos os pedidos a Bibliotheca de Romances Baratos, rua da Magdalena 8, Lisboa. Precisam-se correspondentes em todas as localidades.

A CANTADIERA DAS RUAS

ROMANCE ORIGINAL

por Maria Margarida d'Oliveira Pinto

Directoria da Escola Normal do sexo feminino, do Porto

PREÇO: 400 REIS — PELLO CORREIO: 420

A venda no Porto, na Livraria Portuense, e Papelaria de Clavel & C., na rua do Almada, 119, 123.